

10 objetos outras histórias



MUSEU
HISTÓRICO
NACIONAL



10 OBJETOS: OUTRAS HISTÓRIAS

Coordenação-geral

Fernanda Santana Rabello de Castro, Diogo Guarnieri Tubbs

Coordenação-executiva

Simone Kimura, Valéria Abdalla, George de Abreu

Curadoria

Adriana Bandeira Cordeiro, Bárbara Deslandes Primo, Daniele Del Giudice de Andrada, Diogo Guarnieri Tubbs, Fernanda Santana Rabello de Castro, George de Abreu, Geyzon Dantas (Zonda), Gisely Miranda de Melo, Jeane Mautoni, Maria De Simone Ferreira, Paula Aranha, Simone Kimura, Valéria Abdalla

Pesquisa e textos

Aline Montenegro Magalhães, Bárbara Deslandes Primo, Daniele Del Giudice de Andrada, Diogo Guarnieri Tubbs, Fernanda Santana Rabello de Castro, George de Abreu, Gisely Miranda de Melo, Maria De Simone Ferreira, Paula Aranha, Valéria Abdalla

Projeto Gráfico

Simone Kimura

Projeto Expográfico

Simone Kimura, Valéria Abdalla, George de Abreu, Bernardo Miranda

Conservação

Adriana Bandeira Cordeiro, Juarez Guerra, Márcia Siqueira

Produção

Simone Kimura, Valéria Abdalla, George de Abreu, Bernardo Miranda, Fernanda Santana Rabello de Castro, Jeane Mautoni, Giselle Bastos, Jéssica Luiza Pires, João Paulo Lourenço, Paula Aranha

Senotécnica e Montagem

C B Santos/ Evandro Pope e Equipe

Som e Iluminação

Alexander Oliveira Souza, Ademir Alves Ferreira, Antônio Carlos da Silva Machado, Jorge Luis Gomes, Vitor Ramos Marques

Impressão e Sinalização

Ginga Design

Produção Fotográfica e tratamento de imagens do acervo

Jaime Acioli, Pepe Schettino

Fotografia – manifestação Marielle Franco

Francisco Proner (para Instituto Marielle Franco)

Pintura – Marielle Franco

Juliana Fervo

Revisão de Texto

Patricia Henriques Mafra

Recursos de Acessibilidade

INCLUA-ME Arte e Cultura para Todos

Assessoria de Imprensa

Briefcom / Bia Sampaio

Marca do Centenário do MHN

Gabriel Ferrari

Design Gráfico

Elaine Backer

Agradecimentos Especiais

Aline Montenegro Magalhães, Ana Duraes, Andrea Barbi, Bruna Lustosa, Carla Grião, Elza Ambrósio (CEDIPOD), Isabel Portella, Lia Crespo, Movimento dos Sem Terra

PRODUÇÃO CULTURAL

Artepadilla

Produção Executiva

Roberto Padilla

Gerência de Projetos

Mariana Oscar

Assistente de Projetos

Máira Rocha

Assistente de Produção

Patrick Correa

PATROCÍNIO

Instituto Cultural Vale

PRODUÇÃO



PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Museu Histórico Nacional
Associação dos Amigos do MHN
Instituto Cultural Vale
apresentam

10 objetos

outras histórias

Organizadores
George de Abreu
Giselle Bastos
Simone Kimura



Dando prosseguimento às comemorações do centenário do Museu Histórico Nacional, apresentamos a continuação da exposição Rio-1922, que faz uma ponte histórica entre o Rio de Janeiro do tempo da criação do nosso museu e os dias atuais.

Em Rio-1922 trouxemos uma forma de expor e uma temática a partir do que vem sendo desenvolvido pelo MHN desde os seus primeiros anos. Agora revelamos novas ideias e novas atitudes do museu, que, ao se repensar, convida a todos e todas para um processo de escuta, conexão e construção de outras histórias.

No nosso primeiro centenário, apresentamos 10 objetos que contam nossa história e apontam para o novo caminho que queremos trilhar. O Museu Histórico Nacional é nosso, é de todos e todas!
Viva o Museu Histórico Nacional!

Equipe MHN

As part of the National History Museum's ongoing centenary commemorations, we present the continuation of the Rio-1922 exhibition, which bridges the historical gap between Rio de Janeiro at the time of the creation of our museum and the present day.

Rio-1922 reflected the way the NHM had developed their exhibitions and themes since its early years. Now we reveal the museum's latest ideas and new attitudes. By reassessing itself, the museum invites everyone to a process of listening, connecting, and building other stories.

In our first centenary, we present 10 objects that tell our story and point to the new path we want to follow. The National History Museum is ours; it belongs to everyone! Long live the National History Museum!



10 objetos: outras histórias!

Que histórias podemos contar a partir de objetos? Que objetos nos ajudam a contar nossa história?

Dentro de um museu, os objetos ganham novos significados, alguns sacralizados, mistificados, e são acompanhados por narrativas nem sempre plurais ou, por vezes, criadas por agentes alheios à trajetória das coisas que colecionamos.

Os objetos conectam pessoas a memórias, a representatividades, mas também podem invisibilizar histórias, quando tomados como ilustração de uma história única e parcial.

Reunimos objetos que têm histórias, que contam histórias narradas por diferentes vozes, mas, sobretudo, queremos que vocês os observem e que possam ser, vocês, os criadores de outras histórias.

Convidamos todos e todas para percorrer esta exposição, com 10 objetos escolhidos para representar nossa história – do Museu Histórico Nacional, mas também do Brasil e de todos e todas nós. As perguntas, provocações e informações, selecionadas pelos profissionais do museu para estimular novas visões sobre nosso acervo, apresentam nossas recentes reflexões sobre como formar uma coleção ou exposição de um museu.

Gostaríamos que vocês saíssem deste passeio refletindo sobre quais seriam os 10 objetos que representam as suas histórias. Aproveitem a viagem, a experiência estética, aguçem suas curiosidades e nos contem as histórias que nos próximos 100 anos deveremos contar juntos e juntas.

10 objects: other stories!

What stories can we tell from objects? What objects help us tell our history?

Objects gain new meanings within a museum. Some are sacralized, mystified, and may be accompanied by non-plural narratives. These narratives may be created by persons who are unaware of the history of the things we collect.

Objects connect people to memories and to representations. However, they can also turn stories invisible when illustrating a single and partial story.

We have gathered objects that have a history, which tell stories narrated by different voices. Nonetheless, above all we want you to observe them so that you can be the creators of other stories.

We invite everyone to visit this exhibition, with 10 objects chosen to represent our history – from the National History Museum, but also from Brazil and from each and every one of us. The curators have selected questions, prompts and information to stimulate new views on our collection, thus presenting our recent reflections on how to form a museum collection or exhibition.

We would like you to leave this tour reflecting on which 10 objects would best represent your history. Enjoy the trip, the aesthetic experience, stimulate your curiosity and tell us the stories that we should tell together in the next 100 years.

Objetos no tempo

Pare pra pensar: quantos objetos você está usando neste exato momento? Uma calça, tênis, celular, brincos, quem sabe até mesmo um folheto de exposições do museu. Se essa reflexão se estender por nossa casa ou nossa vida, de quantos objetos estaríamos falando?

Em nosso cotidiano, usamos uma infinidade de bens materiais sem refletir muito sobre como eles nos contam um pouco sobre nosso tempo histórico. E esta é uma das funções de um museu de história: contar histórias utilizando objetos. O que propomos nesta exposição é o desafio de contar 100 anos de histórias em apenas 10 objetos.

Ao entrar para o acervo do MHN, esses artefatos perderam sua função original: a cadeira não fica mais disponível para sentar, por exemplo. Isso possibilita que estudemos o passado a partir desses objetos. Tentamos encontrar as características que nos permitem afirmar que um determinado objeto pertence a certa cultura, em um momento específico do desenvolvimento humano.

Nesse processo, investigamos o passado, não de forma isolada, mas em estreita relação com o presente, com nossas percepções atuais e ideias de futuro. Buscamos aqui provocar que você refletisse sobre os nossos 10 objetos e as histórias que escolhemos contar com eles.

Que tal agora você pensar sobre o que você tem em casa e sobre muitas outras coisas que fizeram ou podem fazer parte da nossa história? Que objetos você vai escolher? O que vai inspirar sua seleção? Quais os caminhos que vai trilhar para contar suas histórias? Quem serão os protagonistas?

Objects in time

Stop to think: how many objects are you using right now? Pants, sneakers, cell phone, earrings, maybe even a museum exhibition brochure? If we extended this reflection to our home or our life, how many objects would we be talking about?

In our daily lives, we use a multitude of material goods without reflecting much on how they tell us a little about our historical era. Telling stories using objects is one of the functions of a history museum. This exhibition presents the challenge of telling 100 years of stories with just 10 objects.

Upon entering the NHM collection, these artifacts lost their original function. For example, a chair is no longer available to sit on. This enables us to study the past from these objects. We try to find the characteristics that allow us to say that a certain object belongs to a certain culture, in a specific moment of human development.

Throughout this process the past is not studied in isolation. We investigate the past in close relationship with the present, with our current perceptions and ideas for the future. We seek here to encourage you to reflect on our 10 objects and the stories we choose to tell through them.

Why don't you think about what you have at home and about the many other things that were or could be part of our history? What objects will you choose? What will inspire your selection? Which path will you take to tell your stories? Who will be the protagonists?

As cores tem o seu preconceito?



Camisa LGBTQIA+ C.R. Vasco da Gama

Lançada em 2021, a camisa do Club de Regatas Vasco da Gama em homenagem ao Dia do Orgulho LGBTQIA+, celebrado no dia 28 de junho, se tornou um importante marco na defesa dos direitos dessa comunidade, num esporte de grande apelo social e cujas transformações não se dão com facilidade.

A iniciativa faz parte de um conjunto de ações que já vinham sendo desenvolvidas por torcidas dos principais clubes de futebol brasileiros e que contribuem para o debate acerca dessa pauta. Entretanto foi a primeira vez que um clube brasileiro lançou uma camisa de jogo oficial com essa temática, disponibilizando-a para venda aos seus torcedores.

Clube de Regatas Vasco da Gama LGBTQIA+ Shirt

The Clube de Regatas Vasco da Gama launched the shirt in tribute to LGBTQIA+ Pride Day, celebrated on June 28. It has become an important milestone in defense of the community's rights within a sport that has great social appeal but where change does not come easily. The initiative forms part of a series of actions that were already being developed by supporters of the main Brazilian football clubs and that contribute to the LGBTQIA+ debate. It was the first time that a Brazilian club launched an official LGBTQIA+ game shirt available for purchase by its fans.





“

Com as mãos
de plantar e colher
com as mesmas mãos
de romper as cercas do mundo
Te tecemos

Pedro Tierra



Bandeira MST

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, popularmente conhecido pela sigla MST – e seus integrantes, pelo termo “sem-terra” –, foi fundado em 1984 em seu I Encontro Nacional, na cidade de Cascavel/PR. A luta coletiva de pequenos agricultores pelo acesso à terra, pela reforma agrária e por uma sociedade mais justa se formalizou na ocasião e, desde então, vem agregando militantes e simpatizantes da sociedade civil. A bandeira do MST é um de seus símbolos identitários de maior apelo junto à população, e sua aprovação pela militância aconteceu em 1987, no III Encontro Nacional do MST, em Piracicaba/SP.

MST Flag

The Landless Workers Movement, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, popularly known by the acronym MST – and its members, known by the term “landless” –, was founded in 1984 at its 1st National Meeting, in the city of Cascavel/PR. The collective struggle of small farmers for access to land, for agrarian reform and for a fairer society was formalized at the time and, since then, has been bringing together activists and sympathizers from civil society. The MST flag was approved by activists in 1987 at the 3rd National MST Meeting, in Piracicaba/SP and is one of the symbols with the greatest popular appeal.



Aqui estamos?





Rede Kalapalo

Construída com cordões de fibra vegetal na cor bege, entremeados por barbantes brancos em toda a sua extensão.

Seu uso está profundamente consolidado nos hábitos dos brasileiros. De origem indígena, tem primeiros registros na carta de Pero Vaz de Caminha, em 1500. Segundo Câmara Cascudo, em estudo etnográfico, Caminha nomeou o objeto pelas semelhanças com a rede de pescar, mas nunca “perguntara aos donos da casa que nome havia. Impôs-lhe alcunha portuguesa”. Seu nome originário era ini.

Queremos contribuir para o protagonismo indígena na contemporaneidade, e a rede Kalapalo representa os diálogos, escutas e conexões fundamentais a serem tecidas para as (re)afirmações dos povos originários.

Kalapalo hammock

Made of beige plant fibre strands, interspersed with white string along its entire length.

The use of hammocks is deeply rooted in Brazilian customs and is of indigenous origin. The first record can be found in a letter written by Pero Vaz de Caminha in 1500. Câmara Cascudo's ethnographic study on the hammock reported that Caminha named the object due to its similarity to a fishing net, but he never “asked the owners of the house what name it had. He imposed a Portuguese nickname on it”. Its original name was ini.

We would like to actively support the indigenous cause in contemporary times, and the Kalapalo hammock represents the dialogues, listening and fundamental connections to be woven for the (re)affirmations of the original peoples.





Traje Iemanjá

(Indumentária de Iemanjá – Candomblé de raiz Jeje)

Foi Zaira Trindade quem doou ao Museu Histórico Nacional essa indumentária, que fazia parte da sua prática no Candomblé, religião de matriz africana, no Rio de Janeiro. Filha de Aziri Tobosi – como Iemanjá é chamada pela nação Jeje, à qual pertencida –, Zaira doou, em 1999, juntamente com a vestimenta aqui apresentada, todos os seus objetos de devoção, que podem ser vistos na exposição “Cidadania”.

Divindade feminina das águas do mar, Iemanjá é, para os católicos, numa perspectiva sincrética, Nossa Senhora dos Navegantes. Suas cores são azul e branco, e suas “filhas de santo” vestem saia, forro e pano da costa brancos, que são chamados de avô (palavra de origem jeje, se pronuncia avó).

Iemanjá Costume

(Iemanjá Dress – Jeje Candomblé)

Zaira Trindade donated this garment to the National History Museum. It was part of her practice in Candomblé, an African religion, in Rio de Janeiro. In 1999, Zaira, daughter of Aziri Tobosi – as Iemanjá is known by the Jeje nation - donated all her objects of devotion along with the garment presented here. They can be seen in the exhibition “Cidadania”.

Within syncretic Catholicism, Iemanjá – the feminine deity of the sea – is Our Lady of Seafarers. Her colors are blue and white, and her filhas de santo (daughters of orisha, initiates in Candomblé) wear a white skirt, lining and coastal cloth, which are known as avô (a word of jeje origin).

A escravidão foi totalmente
abolida no Brasil?



“

A escravidão é a mancha negra. O Ceará inventou a mancha crystallina. Pingou a liberdade em um ponto do território; o pingo vai-se alargando e invadindo o resto. A mancha da escravidão é passageira, a da liberdade será eterna.

Machado de Assis



Medalha comemorativa da Redenção do Ceará cunhada pela Sociedade Abolicionista Cearense do Rio de Janeiro

No final do século XIX, foram iniciados movimentos abolicionistas organizados por diversos segmentos da sociedade em várias províncias brasileiras. O Ceará destacou-se com a Sociedade Cearense Libertadora, fundada em 1880. Em 1884, tornou-se a primeira província a efetivamente abolir a escravidão, quatro anos antes da Lei Áurea.

José Luís Napoleão e Francisco José do Nascimento, o Dragão do Mar, jangadeiros do porto de Fortaleza, decidiram agir contra o sistema escravocrata paralisando o trabalho portuário, impedindo, assim, a chegada de novos escravizados. Eles lideraram quatro greves, a última em 1881, quando o Dragão do Mar foi reconhecido como herói da abolição no Ceará.



Medal commemorating the Redemption of Ceará minted by the Cearense Abolitionist Society of Rio de Janeiro

At the end of the 19th century, abolitionist movements were organized by different segments of society in several Brazilian provinces. Ceará stood out with the Sociedade Cearense Libertadora, founded in 1880. In 1884, it became the first province to effectively abolish slavery, four years before the Golden Law.

José Luís Napoleão and Francisco José do Nascimento (known as Dragão do Mar) were jangadeiros from the port of Fortaleza who decided to act against the slave system by paralyzing port work, thus thwarting the arrival of new enslaved people. They led four strikes, the last one in 1881. Subsequently, Dragão do Mar was recognized as a hero of abolition in Ceará.



Qual manchete você
gostaria de dar ao mundo?





Revista Manchete

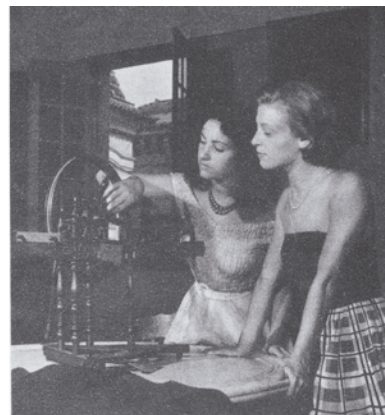
A revista *Manchete* apresentou em sua edição número 1, de 26 de abril de 1952, o Museu Histórico Nacional na capa e uma grande reportagem chamada “A dança das épocas no Museu Histórico”.

Considerada uma das maiores revistas brasileiras de sua época, tornou-se em pouco tempo a revista semanal de circulação nacional mais vendida no país. Trazia a marca de um período em que revistas e jornais eram as principais fontes de conhecimento em uma sociedade na qual nem todos podiam ter acesso à informação.

Manchete Magazine

The first issue of Manchete magazine published on April the 26th 1952, featured the National History Museum on the cover and a large report entitled “The dance of the times in the History Museum”.

Considered one of the biggest Brazilian magazines of its time, it soon became the best-selling weekly magazine with national circulation in the country. It was emblematic of a period when magazines and newspapers were the main sources of knowledge in a society where some did not have access to information.



...in deficiência
... de destaque em
novelas, séries e peças de teatro?

Inclusão Cultura Representatividade
Acessibilidade Lazer Segurança Participação
Teatro Educação Respeito Trabalho **Direito**
Cinema Interseccionalidade Protagonismo
Igualdade **Diversidade** Música Transporte
Saúde Oportunidades Artes Alimentação
Pessoa com deficiência Museus
Liberdade Esporte **Equidade**
Nada sobre nós, sem nós



Manual de acessibilidade de conteúdos de vídeo
O objetivo deste manual é orientar a produção de conteúdos de vídeo, considerando as necessidades de acessibilidade de pessoas com deficiência visual e auditiva. Este manual foi desenvolvido por uma equipe de profissionais da área de acessibilidade, com o objetivo de facilitar a produção de conteúdos acessíveis e garantir a inclusão digital de todas as pessoas.

Contrat

1980 - Encontro de Pessoas Deficientes em São Paulo SP, com Adolfo Payer Esquivel, presidente do Instituto Federal de PIAI (1980), em parceria do Anjo emancipatório das Pessoas Deficientes (1982)
1985 - João Rubens (JRU), Ceará (1984-1985) - pioneiro do movimento por Defensores dos Direitos das pessoas com deficiência desde 1980
Associação de Lda Ceará

Boneca com traços da síndrome de Down

Clarinha é a primeira boneca produzida no país com traços da síndrome de Down. Foi inspirada na personagem homônima da novela *Páginas da Vida*, exibida pela Rede Globo entre 2006 e 2007. No folhetim, Clara foi interpretada por Joana Mocarzel, atriz com síndrome de Down.

O “Projeto Clarinha” surgiu em 2005, quando duas mães de crianças com Down buscavam fabricantes de brinquedos para produção em escala industrial de bonecas que representassem esses indivíduos. Após inúmeras respostas negativas, a Walbert aceitou desenvolver o projeto.

A turma da Clarinha é composta por seis personagens – entre as quais uma boneca negra e um boneco negro.

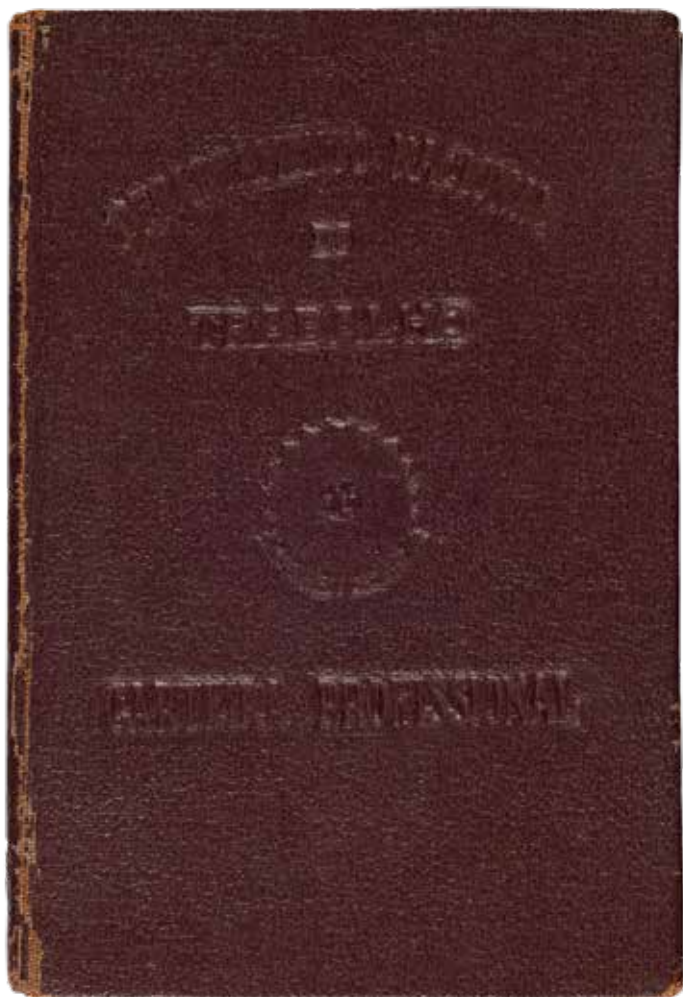


Doll with Down syndrome traits

*Clarinha is the first doll produced in the country with Down syndrome traits. It was inspired by the homonymous character from the soap opera *Páginas da Vida*, aired by Rede Globo between 2006 and 2007. An actress with Down syndrome called Joana Mocarzel played Clara in the series.*

The “Clarinha Project” began in 2005, when two mothers of children with Down syndrome sought toy manufacturers for the industrial scale production of dolls that represented the children. After numerous negative responses, Walbert agreed to develop the project.

The Clarinha collection is made up of six characters - including a female black doll and a male black doll.



A CARTEIRA PROFISSIONAL

Por menos que pareça e por mais trabalho que dê ao interessado, a carteira profissional é um documento indispensável à proteção do trabalhador.

Elemento de qualificação civil e de habilitação profissional, a carteira representa também título originário para a colocação, para a inscrição sindical e, ainda, um instrumento prático do contrato individual de trabalho.

A carteira, pelos lançamentos que recebe, configura a história de uma vida. Quem a examinar, logo verá se o portador é um temperamento aquiescente ou versátil; se ama a profissão escolhida ou ainda não encontrou a própria vocação; se andou de fábrica em fábrica, como uma abelha, ou permaneceu no mesmo estabelecimento, subindo a escada profissional. Pode ser um padrão de honra. Pode ser uma advertência.

(a.) *Alexandre Marcondes Filho.*

Carteira de Trabalho de Aurea Lara da Fonseca

A Carteira de Trabalho, criada em 1932, tornou-se documento obrigatório de prova da vida funcional do trabalhador e de garantia dos seus direitos. Sua regulamentação refletiu as mudanças pelas quais o Brasil passou na primeira metade do século XX, advindas do processo de industrialização, êxodo rural e urbanização. A emergência de novas funções e atividades, assim como a crescente demanda por trabalhadores, contribuíram para que aquele incipiente mercado de trabalho começasse a absorver parte da mão de obra feminina. Mulheres, porém, enfrentam, desde então, dificuldades para se inserir nesse mercado e para obter igualdade de remuneração em relação aos homens.

Aurea Lara da Fonseca Work Booklet

The Work Booklet was created in 1932 and became an obligatory document to record ones working life and guarantee the rights of workers. Its regulation reflected the changes that Brazil went through in the first half of the 20th century, resulting from the industrialization process, rural exodus, and urbanization. The emergence of new functions and activities, as well as the growing demand for workers, contributed to the incipient labor market beginning to absorb some female workers. However, since this time women have found it difficult to enter this market and to obtain the same remuneration as men.







Estatueta de Gênero

Esta estatueta, parte da coleção de Manoel Gomes Moreira, chegou ao Museu Histórico Nacional em 1956. A mulher esculpida em marfim esconde seu íntimo e, atrás de sua cabeça, há uma cena sexual, como se fizesse parte do seu imaginário. Em geral, objetos como este eram escondidos do público por conterem *pornografia* – termo, inclusive, que surgiu em um museu para controlar o acesso das mulheres a determinados objetos. Vemos um exemplo no Museu Secreto de Nápoles, onde achados arqueológicos de Pompeia foram expostos somente aos homens – uma forma de domesticar os corpos e o desejo feminino.

Gender Statue

This statue, part of the Manoel Gomes Moreira collection, arrived at the National History Museum in 1956. The woman carved in ivory hides her privates and, behind her head, there is a sexual scene, as if it were part of her imagination. In general, objects like this one were hidden from the public because they contained pornography. This term was even used in a museum to control women's access to certain objects. We see this in the Secret Cabinet in Naples, where archaeological finds from Pompeii were only shown to men - a way of taming female bodies and female desire.



Rua
Marielle Franco

(1979-2018) Vereadora, defensora dos Direitos Humanos e das minorias, governante assassinada no dia 14 de março de 2018.

307 20260-680 Embaix.

MARILIO





Marielle Franco
JULIANA FERVO
2022

à esquerda
Manifestação Marielle Franco
FRANCISCO PRONER
Outubro de 2018
Rio de Janeiro
Instituto Marielle Franco

Placa Marielle

Quem mandou matar Marielle e Anderson?

Marielle Franco foi eleita vereadora no Rio de Janeiro em 2016 como a quinta candidata mais votada. Mulher negra, nascida e criada na favela da Maré, mãe aos 19 anos, era militante dos direitos humanos, do feminismo e da causa LGBTQIAP+. Socióloga, formada pela PUC-RJ com bolsa integral, era mestre em Administração Pública pela UFF. Assassinada em 14 de março de 2018, com seu motorista, Anderson Gomes, tornou-se ícone da luta do povo preto e favelado em todo Brasil e no mundo. Esta placa, produzida em sua homenagem, foi instalada em frente à Câmara de Vereadores, no Rio de Janeiro.

Marielle Plaque

Who ordered Marielle and Andersons' killing?

Marielle Franco was elected councilor in Rio de Janeiro in 2016 as the fifth most voted candidate. A black woman who was born and raised in the Maré favela, Marielle became a mother at 19. She was a human rights activist, feminist and LGBTQIAP+ activist. She graduated in sociology from the Pontifical Catholic University of Rio de Janeiro where she had a full scholarship. She also obtained a master's degree in public administration from the Federal Fluminense University. Murdered on March 14, 2018, with her driver, Anderson Gomes, she became an icon of the struggle of black and urban slum dwelling people throughout Brazil and the world. This plaque, produced in her honor, was installed in front of the City Council, in Rio de Janeiro.

Um novo começo

Agora que chegamos, juntinhos, ao fim deste percurso entre os 10 objetos que marcaram a história do Museu Histórico Nacional, podemos nos perguntar: por que estes foram expostos, e não outros? Que aproximações uma rede Bakairi, um traje de Yemanjá ou uma bandeira do MST, objetos aparentemente sem qualquer ligação entre si, podem ter, num emaranhado de sentidos?

De nossa parte, construímos tais sentidos graças a uma escuta atenta de diferentes grupos sociais, associados a certa dose de estranhamento, natural entre os diversos. Queremos instigar você a ponderar sobre o reconhecimento do outro como outro, com todas as suas complexidades, conhecimentos e fazeres, mas sendo, ainda assim, um sujeito como você.

Tal abertura reflexiva do museu nos leva a outra questão: que outras histórias mais podemos contar? Que histórias você quer contar no Museu Histórico Nacional?

A new start

Now that together we have reached the end of this journey among the 10 objects that marked the history of the National History Museum, we can ask ourselves: why were these exhibited, and not others? What similarities can a Bakairi hammock, a lemanjá costume or an MST flag have? These objects apparently without any connection to each other among a tangle of meanings.

We built such meanings by carefully listening to different social groups. This involved a certain degree of criticality among diverse groups. We want to encourage you to consider otherness and its complexities, knowledges, and actions, while still considering the other from the perspective of your own subjectivity.

The museum's reflexive engagement leads us to another question: what other stories can we tell? What stories do you want to tell at the National History Museum?